

## O PAPEL DO PEDAGOGO DIANTE OS AFETOS DESPOTENCIALIZADORES PRODUZIDOS NO AMBIENTE ESCOLAR

Júlia Rodrigues Mouta<sup>1</sup>

Israel Rocha Brandão<sup>2</sup>

### RESUMO:

Este trabalho busca relatar a importância da afetividade como potencializadora ou despoticizadora na aprendizagem, bem como a influência do pedagogo. Percebe-se cada vez mais o encurtamento da infância, tendo um grande crescimento nas tarefas atribuídas as crianças, tornando o tempo de brincadeira livre, de aguçar a imaginação, de contato e troca de afeto com outras crianças limitado ou quase inexistente. Por conta disto, o entristecimento das crianças no ambiente escolar é notório. Havendo desmotivação em seus olhares, pois, geralmente as crianças conhecem a escola do “não pode”, privando-as de coisas divertidas e em contato com o outro e o meio que podem proporcionar aprendizado deixando-as apenas sentadas e caladas durante horas, assim, esquecendo o sentido da infância que é o de experienciar, interagir e brincar livremente, pois, nesses momentos também há aprendizado. Diante disto, desenvolve-se uma discussão literária sobre alguns aspectos importante para a análise destes questionamentos. Diante disto, nota-se que a cognição e a afetividade são indissociáveis, pois, os afetos são parte inerente da vida humana, proporcionando uma aprendizagem mais significativa, por cota disto a relação professor-aluno é um dos pontos chave de uma aprendizagem e para isto, esta relação precisa ser afetivamente agradável para ambos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Afetividade. Entristecimento. Postura do Pedagogo. Família. Escola.

### 1 INTRODUÇÃO

Percebe-se cada vez mais o encurtamento da infância, tendo um grande crescimento nas tarefas atribuídas as crianças. Tornando o tempo de brincadeira livre, de aguçar a imaginação, de contato e troca de afeto com outras crianças limitado ou quase inexistente.

Desta forma, o cansaço que elas carregam também, mas, não somente está atribuído a escola, pela cobrança excessiva de boas notas e uma educação bancária que se tem na maioria delas, esta educação é um conceito citado por Paulo Freire (1987) referindo-se ao método de educar na qual se usa o indivíduo como um receptor em que o professor deposita todo o seu conhecimento. Desta forma, o aluno não terá a oportunidade de construir seu conhecimento,

---

<sup>1</sup> Graduanda em Pedagogia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA-CE).

<sup>2</sup> Doutor em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP) e professor do Curso de Pedagogia e do Mestrado Profissional em Saúde da Família da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA-CE).

apenas de aceitar o conhecimento pronto de outra pessoa. Diante disto, há um ambiente que proporciona muitas vezes afetos despotencializadores em seus educandos, causando assim o entristecimento dos sujeitos e desmotivando-os a estarem na escola. Neste ambiente vejo crianças sem alegria, sem entusiasmo em ir para a escola levando como se fosse um fardo este espaço. Vejo-as entristecidas e cansadas. Pensando nisso qual a postura do pedagogo frente aos afetos despotencializadores produzidos no ambiente escolar?

Assim sendo, esta pesquisa tem como objetivo geral: refletir sobre o entristecimento de alunos do ensino fundamental em escolas públicas de Sobral (CE). E como específicos: compreender o que é afetividade na escola; identificar os principais afetos despotencializadores que são produzidos no ambiente escolar; refletir sobre a postura do pedagogo nas situações de entristecimento dos alunos;

## **2 DESENVOLVIMENTO**

### **2.1- O CONCEITO DE AFETIVIDADE NA ESCOLA**

O sistema escolar, diversas vezes, despotencializa a importância dos afetos nos processos de ensino-aprendizagem. Privando os alunos de expressarem seus sentimentos, anseios e angústias, pois, acreditam que as emoções não acrescentam para a sua construção de conhecimentos em matérias propedêuticas. Dessa forma, a escola em alguns momentos torna-se um espaço em que os afetos são vistos negativamente.

Porém, sabe-se que as pessoas em geral aprendem na interação com o outro e com o meio. E que essa interação está também ligada diretamente aos afetos, criando espaços de aprendizagem que se tornam mais significativa e por isso, se torna ainda melhor, pois está associada aos afetos. Assim é que Vygotsky, citado por Brandão (2012, p.152) afirma que “todo conhecimento deve ser antecedido de uma sensação de sede”. A partir disto, que o educador sempre deve partir da realidade dos educandos, conhecendo e valorizando seus conhecimentos prévios.

É, desta forma, que o indivíduo se torna mais ativo em sua aprendizagem, pois sente-se valorizado e acolhido quando é escutado. Como também, estará trabalhando seus afetos durante toda a sua construção de conhecimentos, levando mais significado para o que aprendeu. Leite (2012, p. 357) traz uma citação de Damásio (2001) em seu artigo que retrata a concepção monista “existio e sinto, logo penso”. Este pensamento retrata que a razão está intrinsicamente ligada as emoções, retratando que o ser humano existe, sente e depois ele pensa. Ou seja, o

sentir é a parte essencial para o pensar/raciocinar. O sentir é o combustível da alma que leva o indivíduo a tomar decisões sábias.

Piaget nos mostra que não há separação de cognição e afetos. Eles fazem parte do processo de aprendizagem dos indivíduos, pois há uma relação entre eles indissociável. Piaget traz a afetividade como uma fonte de energia para o funcionamento da cognição (ARANTES 2003). Levando em consideração, os afetos e a cognição, nota-se então que o aprendizado e o conhecimento são construídos pelo entrelace da razão e da emoção. Não há uma cognição sem afeto e nem afeto sem cognição, essa mistura entre os dois torna os indivíduos com mais possibilidades de aprendizado com significância.

Assim, o sistema educacional precisa compreender e refletir qual a importância dos afetos na construção dos sujeitos e quais afetos tem desenvolvido no espaço escolar bem como, nos alunos. Pois, algumas vezes sentem a importância de construir máquinas ao invés de seres humanos, isso se deve a sociedade atual em que vivemos, na qual as pessoas são ensinadas a competir, preparados para serem bons números, sendo assim, a possibilidade de entrada no mercado de trabalho.

Desta forma, trata-se de uma educação bancária, na qual há apenas transferência de conhecimento (FREIRE, 1987). Por conta disto, a sociedade torna-se cada vez mais conhecedora de matérias propedêuticas, menos conhecedoras do mundo, pois a Educação deve ser feita de maneira integral, trabalhando o indivíduo, suas particularidades e sua interação com o outro e o meio.

Diante disto, pode-se perceber uma educação que aprisiona os indivíduos a aceitarem o conhecimento pronto e acabado, faltando-lhe dar espaço para a autonomia e liberdade de expressão e de criação do seu próprio conhecimento. Desta forma Sawaia (2003) considera que, negar as necessidades básicas do ser humano (liberdade e felicidade) que os potencializam é negar sua humanidade podendo assim, causar um profundo entristecimento.

### 2.3 AFETOS DESPOTENCIALIZADORES QUE SÃO PRODUZIDOS NO AMBIENTE ESCOLAR

O ambiente escolar às vezes aprisiona ao invés de libertar, muitas vezes pelos enormes muros que cercam toda a escola, trazem um aspecto de prisão, onde o aluno está preso até determinado horário. Os muros também impedem de se ter uma visão das redondezas da escola, privando o conhecimento local. Já as salas de aula têm em sua organização cadeiras enfileiradas

que ficam uma na frente da outra impossibilitando a troca de olhar entre os membros. As fileiras passam a sensação de hierarquia, onde se tem como os “melhores alunos” os que sentam na frente, e como “alunos indisciplinados” os que sentam na parte de traz. Desta forma, já começa a divisão da sala de aula entre os “bons” e os “ruins”.

Há também uma constante ação vinda dos professores, que é a de separar os alunos. Este ato não separa somente duas pessoas, mas, impede a troca de conhecimento que há este vínculo. Os educadores poderiam estimular os alunos durante a conversa paralela a se envolverem no assunto da aula, trazendo questionamentos mais interessantes para eles. Como por exemplo, fatos que acontece no dia a dia deles. Desta forma, estariam trabalhando seus conhecimentos prévios e partindo da realidade dos alunos.

Por conta disto, vê-se a importância de se ter na escola trabalhos em grupos, pois além de aproximar os educandos, ajudam a compreender e aprender a conviver com pessoas diferentes e com pensamentos incompatíveis com os seus. Pensando nisto Da Silva (2011, p.63) afirma que “os alunos podem aprender o que é ensinado, mas também ensinam o que se aprende só nas e pelas relações com outras pessoas”. Porém, as escolas trabalham o inverso disto, segregam alunos e disciplinas, como se o sujeito funcionasse de forma separada. O ambiente escolar está cada vez mais construindo seres competitivos, não enxergando mais o outro como seu próximo, mas, sim como um concorrente. E este pensamento está sendo implantado cada vez mais cedo nos educandos.

Deve-se questionar então quem são as pessoas que estão sendo construídas dentro da escola? Percebe-se que os casos de entristecimento e intrigas estão forte mente presentes neste lugar. Pois a criança tem a escola como um espaço social onde tem mais contato. Em alguns casos a escola se torna o único espaço social, devido ao tempo que passa nela e ao tempo em que os seus responsáveis passam fora de casa.

Levando o tempo em consideração, o ambiente escolar deveria ser agradável e prazeroso, já que está se tornando a segunda casa da maioria dos estudantes. Proporcionando uma boa relação com todos entre colegas e funcionários, pois o que se nota nas escolas atualmente é o isolamento de estudantes por não se sentirem parte daquele local. Desta forma a escola deve se responsabilizar em uma Educação para a vida, não apenas conteudista, mas ajudando o indivíduo na sua construção como cidadão, capaz de respeitar o próximo e agir com autonomia sobre suas escolhas.

Além de tudo isso, tem-se as “avaliações” que causam angústia e sofrimento no modo que se é aplicado, pois segundo Luckesi (2005) o que se tem nas escolas hoje são exames e não avaliações, pois, os exames têm por objetivo julgar, são pontuais, classificatórios, seletivos, estáticos, antidemocráticos e dão fundamento a uma prática pedagógica autoritária. Diferentemente do da avaliação que seria a opção correta dentro das escolas segundo Luckesi (2005), pois a avaliação é diagnóstica processual, dinâmica, inclusiva, democrática e por conta disto tem uma prática pedagógica dialógica com o educando.

Devido a toda essa pressão que se tem sobre o aluno. O ambiente escolar se torna cada vez mais um local onde ninguém quer está, por conta disto, tem-se uma evasão escolar, ou o adoecimento dos envolvidos. Os professores, gestão e alunos estão cansados de viver nessa situação que não está fazendo bem a ninguém, a não ser aos que estão recebendo o lucro de todo esse sofrimento.

#### 2.4- A POSTURA DO PEDAGOGO NAS SITUAÇÕES DE ENTRISTECIMENTO DOS ALUNOS

No atual contexto de sociedade que se vive, tem-se na maioria das escolas uma educação bancária. Na qual, o professor faz o processo de transferência de conhecimento para o aluno, tendo este estudante que absorver o que lhe foi dado. Os professores “constroem lentes” em seus educandos, lentes estas, que são a reprodução do que este docente quer o deixar enxergar. Por conta disto, há um aumento constante de pessoas alienadas sobre o mundo, indivíduos letrados, mas, analfabetos de conhecimentos. A partir disto, percebe-se a importância de um professor que Eduque e não faça apenas transferência de conhecimento.

Por conta disto, o ambiente em geral fica adoecido. Gestores, professores e alunos trabalhando sobe pressão para atingir bons números. Esta visão foi construída na sociedade quantitativa que se vive. Estão sempre competindo com outras escolas, outros professores, outros alunos na busca incansável de satisfazer e de se enquadrar no que dizem ser o melhor.

Assim, deve-se questionar: a escola está fazendo bem aos seus alunos? Quem são as pessoas que estão sendo construídas lá dentro? Deve-se confiar a educação cem por cento a escola? No modelo de escola que se tem hoje, não, não está fazendo bem, pois, está verdadeiramente adoecendo a todos. Deste modo, percebe-se a influência do docente em sala para melhorar este aspecto.

O professor por ter um contato maior e diário com os alunos, deve sentir o ambiente da sala e desta forma, conseguir intervir nas situações que os entristece, mas de que maneira o(a) pedagogo(a) pode amenizar este adoecimento escolar? A principal mudança deve ser feita na maneira que se educa os indivíduos, sendo o professor o mediador da aprendizagem, pois o papel do pedagogo é cuidar da aprendizagem dos seus educandos.

É necessário considerar uma Educação que faça a escuta dos seus estudantes para partir de sua realidade conseguir transformar o que se tem de conhecimento prévio em conhecimento científico. Possibilitado também que os alunos convivam e trabalhem em grupos, para ter uma troca de conhecimento entre eles. O educador deve estar preocupado em construir uma aprendizagem significativa com os discentes, pois a educação é dialógica, devendo assim, haver uma interação entre todos.

Paulo Freire (2014, p.37) considera vários ensinamentos e reflexões acerca da educação que deveríamos ter:

Não pode perceber que somente na comunicação tem sentido a vida humana. Que o pensar do educador somente ganha autenticidade do pensar dos educandos, mediatizados ambos pela realidade, portanto, na intercomunicação. Por isso, o pensar daquele, não pode ser um pensar para estes nem a estes impostos. Daí que não deva ser um pensar no isolamento, na torre de marfim, mas na e pela comunicação, em torno, repitamos de uma realidade.

Diante disto, percebe-se que cada indivíduo tem sua forma e seu tempo de aprender, assim, o saber do professor não é melhor e nem o mesmo saber do aluno, o educador deve trabalhar como mediador proporcionando possibilidades de aprendizado. Através disto, estabelecer espaços de interação e convivência entre todos presentes, para fortalecer os laços de coleguismo dentro da sala de aula, construindo um ambiente que se tenha boa convivência, podendo assim, evitar alguns conflitos como, por exemplo, o *bullying*.

Percebe-se então, que um fator de entristecimento pode ser a má relação entre o educador e o educando, pois, o docente sente-se como o detentor do conhecimento, trazendo para seus alunos o sentimento de incapacidade e por conta disto o professor usa muitas vezes do autoritarismo para tentar dominar os discentes. Tal autoritarismo causa entristecimento, falta de ânimo dos educandos para irem a escolas, pois, está se assemelha a uma punição e não um ambiente que pode lhe proporcionar conhecimentos.

Levando em consideração a melhoria do ambiente, o pedagogo pode diante da hierarquia e do sistema escolar, pode tomar algumas decisões para diminuir o ato de autoritarismo e educação bancária dentro da sala de aula. Segundo Leite (2012. p. 362):

São elas: a) a escolha dos objetivos de ensino; b) a decisão sobre o início do processo de ensino; c) a organização dos conteúdos de ensino; d) a escolha dos procedimentos e atividades de ensino; e) a escolha dos procedimentos de avaliação do ensino.

O planejamento da aula é um dos fatores mais importante para um aprendizado significativo, pois o professor deve preparar a sua aula de acordo com a turma, nunca deve-se dar a mesma aula para turmas diferentes, deve-se sempre buscar inovar, de acordo com a realidade da turma. Para assim, ser uma aprendizagem mútua e leve para ambos.

### 3 METODOLOGIA

A abordagem utilizada para esta pesquisa foi de natureza qualitativa, pois, segundo Prodanov e Freitas (2013) esta tem por objetivo expor conceitos e ideias, onde busca analisar e identificar dados que não podem ser mensurados numericamente, desta forma, relatam que este tipo de pesquisa se tem o contato direto com o objeto de estudo.

Trata-se de uma pesquisa do tipo exploratória, pois utilizou-se de referências bibliográficas para um estudo tendo como apontadores artigos, livros e sites. Com a finalidade do aprofundamento sobre o assunto da pesquisa, para que desta forma, tenha um melhor aprendizado e resultado. (Gil, 2002).

Foi realizada com a aplicação de questionários aberto com quatro professores de escola pública de Sobral. Para a escolha dos participantes da pesquisa foram usados seguintes critérios: ser professor; está atuando no ensino fundamental I e lecionar em uma escola pública. Optou-se por uma instituição pública, devido à excessiva cobrança que se põe sobre os alunos, por conta das avaliações externas que os mesmos devem fazer para fins quantitativos com a finalidade de beneficiar a escola em questão.

Os sujeitos são identificados na análise por nomes de personagens da saga Harry Potter para preservar a sua imagem. São eles: Hermione, Harry Potter, Ronald e Hagrid. Após a coleta, os dados foram organizados e interpretados de acordo com a Análise Cateórica de Bardin (2012), que privilegia os sentidos dos depoimentos dos sujeitos e tem como referencial a análise de conteúdos

Compete-se dizer que esta pesquisa procurou atender o que estabelece a Resolução 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde, que considera o respeito, o sigilo e a bioética aos participantes, a fim de evitar quaisquer danos éticos aos sujeitos envolvidos (BRASIL, 2016).

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

### 4.1- A PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES SOBRE O QUE É AFETIVIDADE

Ao analisar as falas dos sujeitos, pôde-se perceber as diferentes compreensões de afetividade. Deste modo, um dos entendimentos. Segundo HARRY POTTER “Tudo que envolve os afetos, positivos ou negativos existentes nas relações humanas”, ou seja, a troca e expressão de sentimentos seja ele negativo ou positivo, deste modo HERMIONE fala que “A afetividade para mim é permitir ao ser humano demonstrar seus sentimentos e emoções para com a outra pessoa ou objeto”.

Rey (2000) retrata a importância da visão de Vygotsky que fala sobre a interação, as relações que o indivíduo tem com o meio. Pois é do interior para o exterior que ocorrem as relações, a cada encontro com o exterior o indivíduo passa por um processo de mudança, desta forma, implicando para o seu desenvolvimento afetivo e humano.

Uma outra visão que os professores tiveram sobre afetividade, está atrelada ao cuidado e ao carinho. Para alguns dos sujeitos tem-se uma ideia superficial do significado de afeto, interpretando apenas como o ato do carinho e dos bons sentimentos. Porém, os afetos são além de carinhos, pois é tudo o que nos afeta, negativamente ou positivamente.

Bittencourt (2008) traz uma reflexão sobre a política dos afetos segundo Espinosa, traz primeiro a compreensão de que o homem é formado por uma interação que é o “finito pensamento (alma/mente)” interagindo diretamente com o “finito extensão (corpo)”. Por conta desta relação indissociável mostra que não há como afetar somente o corpo ou somente alma/mente, mas tudo que atinge um, logo o outro sente, deste modo, quando é afetado de forma positiva, ou seja, que potencialize a capacidade de agir. Entretanto quando se é afetado de forma negativa, seja pelo medo, ódio, rancor, indiferença podem despotencializar o indivíduo diminuindo assim sua capacidade de agir.

### 4.3 A RELAÇÃO DOS AFETOS PRODUZIDOS PELO EDUCADOR(A) PARA O DESENVOLVIMENTO DO EDUCANDO

O pedagogo tem uma grande importância na educação dos discentes, por conta disto, a relação entre ambos implica diretamente no desenvolvimento do educando. Sabendo que os afetos e a cognição são indissociáveis, leva-se em consideração os afetos que o Pedagogo pode

produzir em seus alunos, podendo assim potencializa-los como estudante e como pessoa, ou também despotencializá-los.

Desta forma, quando o professor despotencializa os indivíduos usando de afetos negativos, pode impedir ou dificultar o desenvolvimento dos mesmos. Desta maneira, o profissional da educação pode causar o entristecimento, tornando assim, um ambiente desagradável. Como também, pode estar potencializando os indivíduos, deixando-os mais leves de forma que gostem de estar presente na escola. Diante disto, HARRY POTTER E RONALD trazem em suas falas a relação de afeto positivo e negativo para falar da influência do pedagogo na educação:

Pode-se notar então de que os sujeitos das pesquisas estão cientes de que a sua profissão implica não somente aos conteúdos curriculares, mas também no que se diz respeito aos alunos como indivíduos particulares e peculiares.

Em contrapartida HERMIONE relata em sua fala a falta de formação dos professores sobre afetividade, ainda comenta que os professores agem como o detentor do conhecimento, desta forma despotencializando os seus alunos.

Segundo Ribeiro (2006) o grande obstáculo enfrentado pelos educadores é a falta de formação para os profissionais do ensino fundamental no que se diz respeito a competência de afetiva na educação.

A partir da fala de HERMIONE percebe-se que um dos afetos que despotencializa o educando é desconsiderar seus conhecimentos, tendo o professor como o detentor de todo o conhecimento, desta forma, demonstra que o aluno é uma tabula rasa e que não traz uma bagagem de conhecimentos de muitas coisas. Pois segundo Freire (2014) o pensar de um indivíduo nunca deve ser imposto ao outro, pois cada um tem a sua forma de pensar e agir.

#### 4.4 O ENTRISTECIMENTO DOS EDUCADOS NO AMBIENTE ESCOLAR E A PERCEPÇÃO DOS PEDAGOGOS(A)

Os sujeitos da pesquisa perceberam que um dos principais aspectos mostrados pelos educandos no seu entristecimento é o desinteresse, desmotivação e desamorosidade. Da Silva (2011) mostra uma reflexão trazendo o tipo de escola que os alunos conhecem, na qual, esta é a escola do não pode, busca mostrar que os discentes só ouvem dos profissionais que trabalham lá, coisas que não podem fazer, como brincar, correr, falar, conversar entre outros e quando

ouvem que podem fazer algo se classifica como sentar, ficar em silêncio, prestar atenção no professor, sair em fila e fazer lição de casa.

Outro aspecto mencionado sobre o entristecimento dos educandos, foi a falta de afetividade entre o professor e o aluno, ou seja, a relação construída dentro da sala de aula entre os presentes é crucial para tornar-se um ambiente favorável a todos.

Bittencourt (2008) fala da importância da interação afetiva positiva, pautadas no amor e pela otimização da vida que são capazes de melhorar uma convivência social coletiva dos sujeitos. Diante disto, percebe-se que a relação professor-aluno interfere diretamente no processo de entristecimento do educando.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando o meu percurso acadêmico onde tive a oportunidade de vivenciar grupos de estudos com o intuito de adquirir mais conhecimento fora às aulas disciplinares do curso também experienciei a pedagogia em muitos âmbitos de profissão, no qual, foram de um grande significado para a minha trajetória de vida e profissional.

Esta pesquisa me proporcionou a construir e desconstruir diversos conceitos e pensamentos que abitam ou abitavam em mim, me desvendando conhecimentos de mundo, proporcionando-me conhecer o lado do pedagogo pesquisador e me impulsionando a tentar ser uma Pedagoga que possa conseguir potencializar os afetos das pessoas ao meu redor, cuidando da aprendizagem dos educandos e construir uma educação libertadora.

Diante dos estudos que foram feitos durante a pesquisa e levando em consideração os dados que foram analisados, pode-se ter alguns entendimentos que respondem as inquietações que surgiram para este estudo.

Foi possível perceber que durante muitos anos a cognição era vista dissociada dos afetos porque eram vistos como enfraquecimento do homem, mas com alguns estudos de pensadores como Wallon, Vygotsky e Espinosa pode-se perceber que a cognição e a afetividade são indissociáveis, pois, os afetos são parte inerente da vida humana, proporcionando uma aprendizagem mais significativa, pois os significados que damos aos acontecimentos são mais importantes do que os acontecimentos em si levando em consideração que os afetos são o combustível da alma.

Devido a isto, foi notório durante a pesquisa que as escolas devem tomar cuidado com a forma que estão construindo a educação dos indivíduos, visto que, muitas vezes a afetividade é interpretada de uma forma desconhecida ou imatura pelos docentes, isto, pode ser um dos fatores de entristecimento dos educandos no ambiente escolar, porém, não é o único. O sistema escola está cada vez mais encurtando a infância, pois busca atingir resultados e com isso vemos crianças com carga horarias iguais às de um adulto, desta forma, não sobrando espaço para a brincadeira livre, para o simplesmente ser criança. Por conta disto a escola muitas vezes proporciona entristecimento nos sujeitos.

Isto acarreta nos afetos despotencializadores que muitas vezes são sentidos no ambiente escolar. Foi possível perceber que os educandos passam por alguns processos que os despotencializa, como o método de avaliação que se tem em algumas escolas, a pressão para serem alunos exemplares e tirarem boas notas e até mesmo a forma que se é organizada as cadeiras em sala de aula, pois, quase sempre são em fileiras, na qual mostra uma hierarquia do “bom” para o “ruim”. Estes métodos acabam causando nos sujeitos afetos negativos, pois alguns buscam ser o que dizem para ser e acabam sofrendo e outros sofrem por não buscar se enquadrar.

Um dos fatores bastante importante é a presença do pedagogo nessas situações, levando em consideração a fala dos professores na análise, percebe-se que eles por terem um contato direto com os alunos podem ser agentes potencializadores ou despotencializadores. Por conta disto, a mediação desses profissionais na aprendizagem é extraordinária para o desenvolvimento dos sujeitos. Assim, podendo construir indivíduos emancipados e com pensamento crítico.

O outro fator é a participação da família no processo de aprendizagem dos alunos. Pois, mostrar seu interesse pela educação de seus parentes, faz com que se sintam acolhidos e cuidados. Além de, auxiliar a escola e os professores no processo de desenvolvimento dos educandos, assim, há um diálogo entre escola e família para que possa construir juntas, sujeitos com visão de mundo ampliada e um ser social.

Conclui-se que a afetividade caminha lado a lado com a aprendizagem, ou melhor, os afetos são parte inerente da construção humana. Por conta disto, esta pesquisa mostrou que a relação professor-aluno é um dos pontos chave de uma aprendizagem e para isto, esta relação precisa ser afetivamente agradável para ambos. Diante disto, foi perceptível uma certa falta de conhecimento dos professores sobre a temática afetividade, desta forma, pode-se perceber a desvalorização dos afetos no desenvolvimento e aprendizagem. Desta forma, as escolas devem

procurar saber mais sobre afetividade e trabalhar dentro da instituição, não só com os profissionais, mas com toda a escola, para que assim, haja um entendimento mútuo e que perpassa todo o ambiente.

## 6 REFERÊNCIAS

- ALARCÃO, Isabel. A escola reflexiva. **Escola reflexiva e nova racionalidade**, p. 15-30, 2001.
- ARANTES, Valéria Amorim. **Afetividade na escola: alternativas teóricas e práticas**. Grupo Editorial Summus, 2003
- BAUMAN, Zygmunt. **44 cartas do mundo líquido moderno**. Zahar, 2011.
- BITTENCOURT, Renato Nunes. **Para uma compreensão da política dos afetos na filosofia de espinoza**. Revista Filosofia Capital-ISSN 1982-6613, v. 3, n. 7, p. 83-100, 2008.
- BRANDÃO, Israel R. **Afetividade e transformação social**. Sobral: Edições Universitárias, 2012.
- BRASIL. Resolução nº 516 de 07 de abril de 2016. **Diretrizes e normas regulamentadoras para pesquisas envolvendo seres humanos**. Conselho nacional de saúde, Brasília. DF, 07 de set 2016.
- COELHO, Luana; PISONI, Silene. **Vygotsky: sua teoria e a influência na educação**. Revista Modelos-FACOS/CNE C Osório, v. 2, n. 2, p. 144-152, 2012.
- DA SILVA, Flávia Gonçalves. **O professor e a educação: entre o prazer, o sofrimento e o adoecimento**. Revista Espaço Acadêmico, v. 11, n. 124, p. 57-66, 2011.
- DESSEN, Maria Auxiliadora; DA COSTA POLONIA, Ana. **A família e a escola como contextos de desenvolvimento humano**. Paidéia, v. 17, n. 36, 2007.
- DOS SANTOS, Fernanda Marsaro. **Análise de conteúdo: a visão de Laurence Bardin**. 2012.
- FONSECA, Regina Célia Veiga da. **Metodologia do Trabalho Científico**. 1ªed, rev, -Curitiba, PR: IESDE Brasil, 2012.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**, 17. ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987
- FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Editora Paz e Terra, 2014.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo, v. 5, p.61,2002.
- LUCKESI, Cipriano C. **A Avaliação Da Aprendizagem Na Escola: Reelaborando Conceitos E Recriando A Prática** 2º ed. Salvador: Malabares: 2005.
- MOUTA, Wellidiana Rodrigues. **A infância se inventa ou é inventada: a infância como camada fértil da vida através do encontro e do experienciar nas vozes das crianças**. Sobral, 2013.
- PRODANOV, Cleber Cristiano. **Metodologia do trabalho científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. Novo Hamburgo: FEEVALE, 2013.277 f.
- RIBEIRO, Marinalva Lopes; JUTRAS, France. **Representações sociais de professores sobre afetividade**. Estudos de psicologia, v. 23, n. 1, p. 39-45, 2006.
- SAWAIA, Bader Burihan et al. **Fome de felicidade e liberdade**. Muitos lugares para aprender, p. 53-64, 2003.